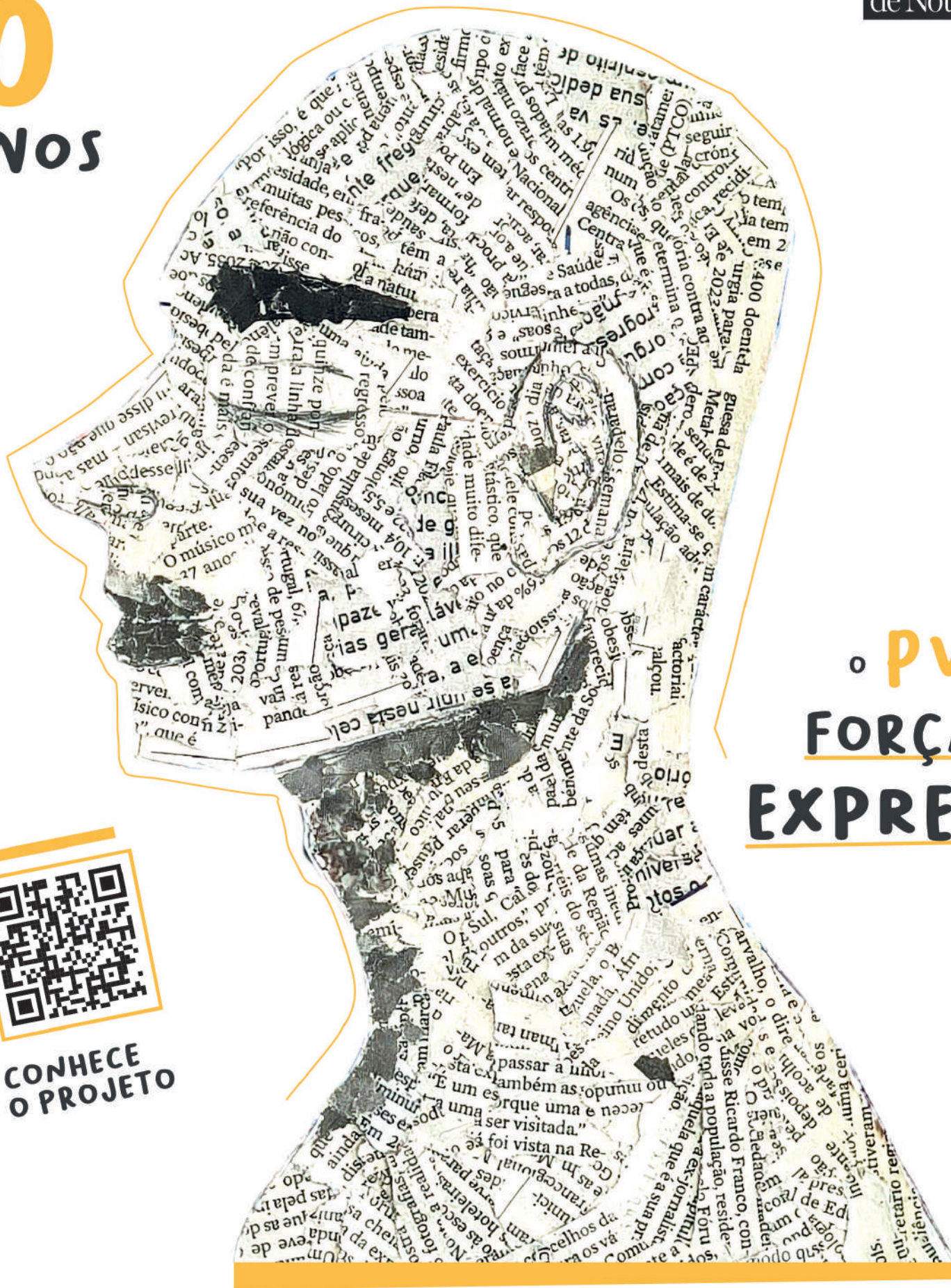


SÉRIE  
10  
ANOS

DIÁRIO  
de Notícias

PLAZA  
MADIRA



o PV é...  
**FORÇA DE  
EXPRESSÃO**



\* CONHECE  
O PROJETO

Ana Carolina Mourato, Escola da APEL (Funchal)

• EDIÇÃO ESPECIAL DE VENCEDORES // MAIO DE 2025 // EDUCAÇÃO

PONTO e VÍRGULA





### PROJETO ARROJADO TERÁ CONTINUIDADE

**C**hega ao fim mais uma série anual do 'Ponto e Vírgula'. Pelo décimo ano escolar consecutivo, alunos, professores e responsáveis pelos estabelecimentos de ensino que ministram os últimos três anos da escolaridade obrigatória, apoiados pelos serviços da Secretaria Regional de Educação, tornaram possível partilhar com a Sociedade uma amostra do que se faz nas nossas Escolas.

Falamos em amostra porque, na verdade, o que acontece na Escola é muito mais vasto do que o espólio que fica registado nas páginas do 'Ponto e Vírgula'. Impõe-se, todavia, ser justo e reconhecer que esse espólio diz muito do que são essas Escolas, os seus alunos e os seus professores. Impõe-se igualmente destacar que esse esforço extracurricular é exemplar e altamente meritório.

O 'Ponto e Vírgula' oferece-nos histórias que não conhecíamos,

disponibiliza relatos de acontecimentos portadores de mensagens positivas, dá espaço à expressão dos sentimentos e emoções dos participantes. Acresce que questiona os momentos que vivemos e, bem assim, o Futuro que queremos ser, o Mundo que queremos ter.

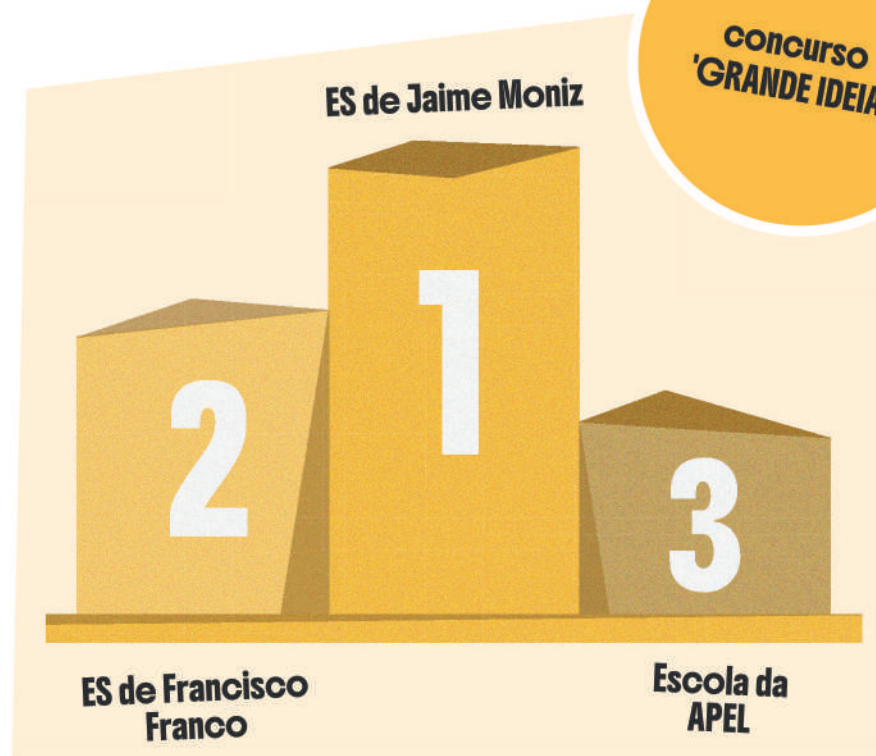
Assim, de cada exemplar do 'Ponto e Vírgula' emana uma torrente de informação que permite ao leitor dimensionar, para além do óbvio, a Escola que temos. Tudo isto torna-se realidade com a colaboração do 'Diário de Notícias' e do 'Plaza Madeira'. Também nestes casos, o exemplo é uma notável expressão das responsabilidades sociais que ultrapassa a atividade principal da sua existência.

Com uma renovada palavra de agradecimento a todos os que permitiram chegarmos até aqui, manifestamos o nosso compromisso em dar continuidade a este projeto arrojado. ■

**JORGE CARVALHO** / SECRETÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

### TOP 3 ESCOLAS

CONCURSO 'GRANDE IDEIA'



**O** primeiro prémio foi atribuído à ES de Francisco Franco, e uma menção honrosa distinguiu o trabalho da EBS de Machico. Maria Vilhena e Júlia Diniz, alunas da ES de Francisco Franco, foram as grandes vencedoras. A notícia da vitória apanhou-as de surpresa, mas rapidamente deu lugar ao entusiasmo. «Nunca pensei que fôssemos vencer. Fiquei mesmo muito feliz», confessou Maria. A proposta das duas jovens destacou-se pela originalidade: um "tapete" que traz a serra para dentro do centro comercial, numa composição feita com musgo, areia, calhau, hortênsias e outros elementos naturais. A 'Floresta Encantada' que imaginaram reinventou a paisagem madeirense com um olhar criativo e sensível. «Queríamos trazer cor, vida e a serra para dentro do PLAZA», resume Júlia, destacando a intenção de ir além dos elementos

mais óbvios. A concretização do projeto envolveu a colaboração de colegas e amigos, num ambiente de entreaajuda que marcou a experiência. Para as autoras, ver o tapete instalado foi um momento de realização: «Jau, o nosso tapete está mesmo no chão do PLAZA!»



A professora Isabel Lucas, que orientou o grupo, sublinha a importância deste tipo de iniciativa como complemento ao ensino formal. «Estes projetos preparam verdadeiramente os alunos para o mundo exterior», defende, salientando o valor da criatividade, da autonomia e do trabalho em equipa. No final, evoca uma das frases mais conhecidas do Papa Francisco para resumir o que sentiu: «**HOJE ESTIVEMOS TODOS, TODOS, TODOS.**»

## A SERRA ENTROU DE MANSINHO NO PLAZA MADEIRA

**DOIS TAPETES, DUAS ESCOLAS, DUAS FORMAS DE REINVENTAR A TRADIÇÃO COM CRIATIVIDADE E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL. NA EDIÇÃO DESTE ANO DO CONCURSO 'TODAS AS FLORES QUE EU SONHEI', PROMOVIDO PELA SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA COM O APOIO DO PLAZA MADEIRA, DOIS TAPETES FLORAIS DESTACARAM-SE ENTRE OS MUITOS TRABALHOS CRIADOS POR ALUNOS DE VÁRIAS ESCOLAS DA REGIÃO.**

### 'CALÇADA EM FLOR', FEITA DE PAPEL E CORAÇÃO

A menção honrosa atribuída à EBS de Machico destacou a originalidade e a consciência ambiental do projeto desenvolvido pela turma do 10.º 2, inspirado na calçada madeirense. Clara Saldanha partiu de um livro para recriar, com flores e cor, cinco padrões tradicionais, apostando na reinvenção de um símbolo da identidade regional. O trabalho foi coletivo e exigente — «parecia que estávamos numa fábrica!», diz Constança Fonseca — mas revelou-se uma experiência marcante de entreaajuda e criatividade. Feito com cartão e cartolina, o tapete refletiu a preocupação com a sustentabilidade e o respeito pela natureza. As alunas destacam ainda o papel dos professores Alexandra Carvalho e Ricardo Caldeira, cuja orientação próxima e motivadora foi essencial.



A professora Alexandra Carvalho recorda o entusiasmo com que os alunos abraçaram o desafio, sublinhando que a escolha de materiais recicláveis foi intencional e educativa: o objetivo era criar algo belo sem prejudicar o meio ambiente. «Estávamos a trabalhar num tapete de flores, mas decidimos logo que não iríamos usar flores naturais», explica. O projeto, garante, teve um impacto profundo na turma, que trabalhou com dedicação dentro e fora do horário escolar. Para Alexandra, o momento mais marcante foi ver o tapete ganhar forma: «O que se vê ali não é lixo — é uma criação organizada, cuidada, com preocupação visual. Estou de coração cheio!» ■



# 30 CORRESPONDENTES PALAVRAS

**O QUE É UM CORRESPONDENTE?** — pergunta o leitor. Um correspondente do 'Ponto e Vírgula' é um "embaixador" da sua escola, alguém que veste a camisola do PV e, qual repórter, partilha as notícias e principais acontecimentos que marcam a vida da comunidade escolar. **Ser correspondente requer algumas características especiais:** abraçar desafios, ser inovador, irreverente, criativo, informado, perspicaz, atento... Nesta edição dos vencedores, cada um deles deixou-nos uma palavra que traduz o que foi, para si, esta experiência.



**EDUARDA TEIXEIRA**  
ESPECIAL  
SANTANA



**NÁDIA ORNELAS**  
CRIATIVA  
SANTANA



**LEONOR JESUS**  
GRATIFICANTE  
FRANCISCO FRANCO

**ÍRIS GOUVEIA**  
AUTÊNTICA  
FRANCISCO FRANCO



**NUNO BUARÓ**  
COMUNICATIVA  
RIBEIRA BRAVA



**FRANCISCO TELES**  
ORIGINAL  
CARMO



**MARIA BRASÃO**  
DINÂMICA  
LICEU

**MARIA INÊS FERREIRA**  
DIFERENTE  
LICEU



**JÉNIFER SOUSA**  
PRODUTIVA  
RIBEIRA BRAVA



**GUILHERME ABREU**  
ENTUSIASMANTE  
CARMO



**ÍNÉS SILVA**  
RESPONSÁVEL  
PORTO SANTO

**LEONOR DRUMOND**  
DIVERTIDA  
PORTO SANTO



**SABRINA VASQUEZ**  
INEQUECÍVEL  
MACHICO

**NATACHA BATISTA**  
INSPIRADORA  
PONTA DO SOL



**MARIANA ABREU**  
DESAFIANTE  
CALHETA

**CARLA CALDEIRA**  
CURIOSA  
CALHETA



**RAQUEL SANTOS**  
CATIVANTE  
SÃO VICENTE

**CARLOTA GÓIS**  
MARCANTE  
SÃO VICENTE



**CATARINA FERREIRA**  
INCLUSIVA  
GONÇALVES ZARCO

**SIMÃO PEREIRA**  
ALEGRE  
GONÇALVES ZARCO



**CATARINA VIEIRA**  
ÚNICA  
MACHICO

**CARLOTA FREITAS**  
INOVARORA  
PONTA DO SOL



**CRISTIANA VIEIRA**  
RELEVANTE  
SANTA CRUZ

**EUNICE ALENCASTRE**  
ENRIQUECEDORA  
LEVADA

**SARA PEREIRA**  
MEMORÁVEL  
LEVADA

**PEDRO AFONSO**  
MOTIVADORA  
PORTO MONIZ

**DEIVIS FERNANDES**  
PROFUNDA  
PORTO MONIZ

**ESTER ABRUNHO**  
EMPOLGANTE  
SANTA CRUZ

**JÚLIA CALDEIRA**  
BRILHANTE  
APEL

**GONÇALO ARAÚJO**  
IMPACTANTE  
APEL



# Inês Silva

EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

1.ª Classificada

«Gosto de escrever, gosto de ouvir e contar histórias.»

— INÊS SILVA

descobre a REPORTAGEM vencedora aqui!



## A ESCRITA COMO FERRAMENTA DE ALERTA

**PV** – O que te motivou a escolher o escaravelho-da-palmeira como tema da tua reportagem?

Inês Silva (IS) – Escolhi o escaravelho-da-palmeira porque a ciência, em especial a biologia, é uma área que me fascina. Além disso, achei importante conhecer de forma mais aprofundada este problema que, infelizmente, tem afetado negativamente o nosso Porto Santo. Aprender sobre a espécie e o impacto que tem tido foi essencial para mim.

**PV** – Achas que a reportagem pode ajudar a sensibilizar a população e as autoridades para este problema ambiental?

IS – Sim, esse foi o meu principal objetivo ao redigir a reportagem. Acredito que a informação tem poder, e quis que este trabalho servisse como alerta, principalmente para os mais jovens, a futura geração da nossa ilha, para que cresçam com consciência e vontade de agir em defesa do que é seu.

**PV** – Tiveste oportunidade de falar com alguma entidade ou habitante da ilha durante a elaboração da peça? Como foi esse processo?

IS – Sim, contei com a ajuda do professor João Carlos, da área de Biologia, que me forneceu documentos e esclareceu dúvidas fundamentais para a minha pesquisa. Foi um apoio essencial para compreender melhor o tema e enriquecer a reportagem com dados fiáveis.

**PV** – Na tua opinião, o que poderá ser feito para salvar as palmeiras do Porto Santo?

IS – Acredito que é necessário continuar com os tratamentos fitossanitários, reforçar a vigilância e envolver a população. Mas, acima de tudo, é preciso agir com rapidez e unir esforços, porque cada palmeira salva é um pedaço da nossa identidade que se mantém vivo.

BRUNO MENDONÇA / ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL) 2.ª Classificado

ANA CRISTINA ABREU / EBS PADRE MANUEL ÁLVARES (RIBEIRA BRAVA) 3.ª Classificada

## REPORTAGEM

**PV** – Ao longo da tua pesquisa, houve alguma informação ou história que te tenha marcado particularmente?

IS – Sim, saber que mais de 200 palmeiras já foram abatidas deixou-me um nó na garganta. Esse número representa muito mais do que árvores perdidas: são memórias, histórias, sombra e beleza que desapareceram.

**PV** – Que papel achas que os jovens podem ter na proteção do património natural da sua terra?

IS – Os jovens são a energia do futuro. Com informação, consciência e iniciativa, podem transformar preocupações em soluções reais. Precisamos de vozes jovens que defendam o que é nosso.

**PV** – Que mensagem gostarias de deixar aos teus colegas que, por falta de tempo ou receio, ainda hesitam em participar nestes desafios?

IS – Participem. Mesmo que pareça desafiante ou fora da vossa zona de conforto, vale sempre a pena. Aprendemos imenso, tanto a nível de escrita como de conhecimento, crescemos como pessoas e deixamos a nossa marca. Cada desafio é uma oportunidade de descobrir do que somos capazes.

**PV** – Em termos de futuro, o jornalismo está nos teus planos?

IS – Admito que o jornalismo sempre me provocou um certo entusiasmo. Gosto de escrever, gosto de ouvir e contar histórias. Apesar de me sentir mais inclinada para as ciências, sei que o gosto pela escrita e pela informação vai acompanhar-me sempre.

# Afonso Teixeira

ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

1.ª Classificado

«Pessoalmente, acredito que não só a poesia, mas toda a arte pode ter um grande impacto na forma como as pessoas veem o mundo.»

— AFONSO TEIXEIRA



inspira-te no POEMA vencedor aqui!



## O POEMA QUE NASCEU DE UM VÍDEO JOGO

Afonso Teixeira é aluno da ES de Jaime Moniz e venceu a categoria de Poesia no concurso 'Grande Ideia' com um poema profundo sobre a vida e a morte. Inspirado por um dos seus jogos prediletos, transformou reflexões existenciais em versos marcantes. Nesta entrevista, fala sobre o processo criativo, as influências e o impacto da arte nas nossas vidas.

**PV** – Costumas escrever poesia com frequência ou foi uma criação pontual para o concurso?

Afonso Teixeira (AT) – Não costumo escrever poesia com frequência, mas quando tenho oportunidade de fazer escrita livre — por exemplo, nas aulas de Português —, escolho sempre escrever um poema. Este não foi escrito para o concurso; foi produzido na aula de Português e a professora sugeriu que o enviasse.

**PV** – Quanto tempo demoraste a escrevê-lo? Passou por muitas versões?

AT – Creio que escrevi este poema em cerca de uma hora. No entanto, não hesitei nem fiz muitas versões — apenas reli várias vezes e fui fazendo pequenas alterações.

**PV** – Na memória descritiva do poema, referes que estavas a jogar e que isso te inspirou. Podes contar-nos qual era o jogo e de que forma te inspirou?

AT – Era o 'Elden Ring', um dos meus preferidos. Posto de forma simples, o jogo baseia-se num personagem criado por nós, que é colocado num universo desconhecido, dominado por vários seres superiores que temos de derrotar para alcançar o nosso destino; temos de enfrentá-los em combate até um dos dois cair. E isso que fez-me pensar: «a vida é muito mais curta do que a nossa morte». Mas, se existisse vida sem morte, qual seria o verdadeiro sentido da vida?

**PV** – Como foi o processo de transformar sentimentos e ideias

em versos?

AT – Neste caso, bastou pensar no que senti e transmiti-lo para o papel. Consigo perceber que pode ser um processo complicado, já que para algumas pessoas é difícil exprimir o que sentem.

**PV** – Foi difícil condensar sentimentos e reflexões tão profundas num poema relativamente curto?

AT – Quando tentamos falar de um conceito tão "pesado" como a vida ou a morte, creio que nunca há palavras suficientes para exprimir o que realmente são. Mas penso que é possível transmitir aos outros o que esses temas significam para nós, mesmo que de forma breve.

**PV** – O que significa para ti vencer este concurso?

AT – Honestamente, nunca imaginei que o meu poema fosse o vencedor. Mas sinto que é uma grande honra ter ganhado este concurso, até porque havia outros poemas também muito bons. Sinto-me muito feliz por ter conseguido colocar no papel palavras que mereceram ser publicadas.

**PV** – Se pudesses convidar qualquer pessoa para ler o teu poema, quem seria e porquê?

AT – Talvez convidasse Luís de Camões, até porque escrevia poemas com temáticas "semelhantes", de certa forma, e seria muito interessante ter em conta as críticas dele.

**PV** – Acreditas que a poesia pode impactar as pessoas e fazê-las ver o mundo de forma diferente?

AT – Pessoalmente, acredito que não só a poesia, mas toda a arte pode ter um grande impacto na forma como as pessoas veem o mundo.

**PV** – Queres deixar uma mensagem final aos leitores?

AT – Continuem a sonhar e a criar histórias, porque um mundo sem arte é um mundo vazio.

MATILDE PALMA / ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL) 2.ª Classificada

PETRA AGUIAR / EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA (FUNCHAL) 3.ª Classificada

## POESIA



## VÍDEO



descobre aqui o VÍDEO vencedor!

ISABEL MENDONÇA, IVAN LIMA, LUÍS FIGUEIRA E SOFIA TILLU, ALUNOS DA ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL), FORAM OS VENCEDORES DA CATEGORIA DE VÍDEO DO CONCURSO 'GRANDE IDEIA', COM UM TRABALHO INTITULADO 'O AMANHÃ PRECISA DO ONTEM', QUE NOS LEMBRA O VALOR DA ESCUTA, DA SIMPLICIDADE E DA SABEDORIA QUE O TEMPO TRAZ. NESTA ENTREVISTA, CONTAM-NOS COMO SURTIU A IDEIA, OS DESAFIOS ENFRENTADOS E O QUE APRENDERAM COM QUEM JÁ VIVEU MAIS.

**PV** – Como foi o processo criativo para a elaboração do vosso trabalho? E como passaram da ideia à prática?

Ivan L. – A parte mais difícil, no início, foi escolher o tema. A ideia surgiu quando um dos nossos colegas estava a passar uma fase complicada. Numa conversa, começámos a refletir sobre o que é, afinal, a felicidade. Percebemos que os mais velhos tendem a associá-la às relações com os outros. Já os mais novos, muitas vezes, sentem-se meio perdidos num mundo cheio de redes sociais, onde tudo parece perfeito... mas não é bem assim. Estamos muito expostos à ilusão do que achamos ser verdade. Os mais velhos têm uma perspetiva diferente da vida. Foi aí que pensámos: e se ouvíssemos quem já viveu mais? Falámos com o professor, que nos ajudou a contactar a ADENORMA – uma associação que apoia pessoas mais velhas. Fomos lá duas vezes: a primeira para conhecer o espaço e os utentes, e a segunda para gravar os vídeos que usámos no nosso trabalho.

**PV** – O que vos motivou a escolher esta temática?

Ivan L. – Atualmente, tudo acontece a correr e parece que nunca há tempo para nada. Mas os mais velhos lembram-nos que, mesmo com dificuldades, se aprende muito com a vida. Cada história que ouvimos estava cheia de valor. Percebemos que não se constrói o presente sem respeitar o passado. Somos quem somos graças às gerações anteriores. Durante as entrevistas, ouvimos conselhos muito importantes. O senhor Vicente, por exemplo, disse algo

que nunca vamos esquecer: «Não vale a pena guardar rancor. Quem quer o mal dos outros, não é feliz.» Falou-se muito da fé, da família, dos amigos, de manter a calma e de trabalhar com vontade. Sentimos que os mais velhos têm muito para ensinar e que precisam de ser mais valorizados.

«Tudo o que somos hoje vem do que os mais velhos viveram. Não há futuro sem passado.»

— SOFIA TILLU

**PV** – É verdade que o amanhã precisa mesmo do ontem?

Sofia T. – Sim, sem dúvida! Foi isso que percebemos ao longo do projeto. Tudo o que somos hoje vem do que os mais velhos viveram. Não há futuro sem passado. Temos de olhar para estas faixas etárias com outros olhos. Ainda há tanto para aprender com quem tem histórias de vida tão marcantes.

**PV** – O que esperam que o público sinta com o vosso vídeo?

Sofia T. – Queremos que as pessoas parem um pouco para pensar, que se identifiquem com as histórias e que percebam a importância de ouvir e de dar atenção aos mais velhos. Esperamos que o vídeo transmita, através das imagens e das palavras, o valor das coisas simples e das ligações humanas verdadeiras.

2.ª Classificada **JÚLIA OCHÔA** / ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)

3.ª Classificados **JOÃO SILVA E MADALENA RODRIGUES** / EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

# O amanhã PRECISA DO ontem

1.ª Classificados



Luís Figueira

Ivan Lima

Isabel Mendonça

Sofia Tillu

«E se ouvíssemos quem já viveu mais?»

— IVAN LIMA

«O MAIS IMPORTANTE É CONTINUAR A FAZER COISAS COM SENTIDO, DAR VOZ A HISTÓRIAS QUE MERECEM SER CONTADAS E NUNCA PARAR DE APRENDER.»

— ISABEL MENDONÇA

«Foi muito mais do que um simples trabalho da escola – foi uma grande lição de vida.»

— LUÍS FIGUEIRA

**PV** – O que vos ensinou todo este trabalho?

Luís F. – Foi muito mais do que um simples trabalho da escola – foi uma grande lição de vida. Aprendemos a trabalhar em equipa, a partilhar ideias, a planear melhor e, acima de tudo, a valorizar mais as pessoas e o mundo à nossa volta. No fim, percebemos que o mais importante é saber ouvir, respeitar e dar valor a quem tem tanto para ensinar. Depois desta experiência, vejo os mais velhos de outra forma.

**PV** – Uma imagem ou mil palavras? Porquê?

Luís F. – Acreditamos que uma imagem pode, de facto, valer mais do que mil palavras. Mas, se juntarmos as duas coisas, o impacto é ainda maior. Como disse a Sofia: «Uma imagem pode dizer muita coisa sem ser preciso falar.» E a Isabel acrescentou: «Mil palavras podem criar mil imagens na cabeça de quem está a ouvir ou a ler.»

**PV** – Qual foi o maior desafio durante a produção e edição?

Isabel M. – Gerir o tempo foi mesmo complicado. Tivemos de nos deslocar às casas dos idosos, organizar tudo para as filmagens e trabalhar com um prazo apertado. O vídeo só podia ter três minutos, e isso obrigou-nos a cortar muita coisa boa e a manter o foco. Cada um deu o seu melhor: a Sofia gosta de vídeo, mas prefere design; eu tenho mais jeito para a fotografia; o Luís gosta tanto de vídeo como de fotos; e o Ivan adora editar. Esta mistura de gostos e talentos tornou o projeto mais rico.

**PV** – Quais são as vossas ambições nesta área para o futuro?

Isabel M. – Este trabalho fez-nos descobrir novos interesses. Alguns de nós ficaram com vontade de continuar a explorar o vídeo, a fotografia ou a área da comunicação. O mais importante é continuar a fazer coisas com sentido, dar voz a histórias que merecem ser contadas e nunca parar de aprender.

LIKE!

@PVnaESCOLA



## 'A LOUCURA TAMBÉM PODE SER LUZ'

É ALUNA DE ARTES NA ES DE JAIME MONIZ E NÃO ESPERAVA VENCER O 'GRANDE IDEIA' NA CATEGORIA DE FOTOGRAFIA. MAS VENCEU — E CONVENCEU. EMA FREITAS EXPLOROU O TEMA DOS SENTIMENTOS E ESCOLHEU REPRESENTAR A "LOUCURA", NÃO COMO DESEQUILÍBRIO, MAS COMO EXPRESSÃO CRUA DAQUILO QUE MUITAS VEZES ESCONDEMOS.

**PV – O que te motivou a participar no Grande Ideia deste ano? Esperavas ganhar?**

EF – Não, nem por um segundo esperava ganhar. Sou aluna do curso de Artes, e tínhamos um projeto de Multimédia que consistia em tirar retratos com base no tema "sentimentos". Já havia a ideia de que esses trabalhos pudessem ser submetidos ao concurso 'Grande Ideia'. Sinceramente, não estava muito confiante nas minhas fotografias. A confiança veio mais do lado do meu professor.

**PV – De onde veio a inspiração para essas fotografias?**

EF – O tema eram os sentimentos, e eu selecionei alguns que me inspiravam mais. Acabei por escolher a loucura. A minha inspiração não foi apenas o sentimento em si, mas também a forma como a sociedade encara o que chama de "loucura". No fundo, aquilo que parece "louco" por fora pode ser apenas uma intensa sensação de solidão.

**PV – Adaptaste o tema ao modelo ou o modelo ao tema?**

EF – Foi um pouco dos dois. Já tinha pensado em algumas pessoas que gostaria de usar como modelos para este projeto e, assim que decidi qual o sentimento que queria retratar nas minhas fotografias, escolhi a pessoa que melhor transmitiria a mensagem que

pretendia passar. Ao mesmo tempo, escolhi alguém que eu conseguisse moldar ao tema. Usei maquilhagem artística para isso, o que ajudou muito a compor o resultado.

**PV – O equipamento usado é teu?**

EF – Maioritariamente, não. Grande parte do equipamento pertence à ES de Jaime Moniz, e alguma é do meu professor. Em termos de maquilhagem e figurino, tudo o que aparece na fotografia — exceto as luzes, a câmara e o fundo — fui eu que arranjei e adaptei para alcançar o resultado que queria.

**PV – Que técnicas ou abordagens utilizaste para transmitir as emoções pretendidas em cada imagem?**

EF – Usei maquilhagem artística, que não é uma técnica fotográfica, mas acho importante referir, porque sem ela não teria conseguido transmitir aquilo que pretendia. Na terceira foto, utilizei a técnica de arrasto. Também trabalhei com jogos de luzes, usei flashes para congelar algumas imagens e recorri a um snoot ótico. No fundo, trabalhei muito mais com a luz e com a ilusão do que com elementos físicos — até porque o tema era a "loucura".

**PV – Usaste programas de edição de imagem? Se sim, que tipo de ajustes fizeste para obter estes resultados?**

EF – Sim, usei! A maior parte dos ajustes que fiz foi a nível da luz. Também alterei ligeiramente as cores da imagem, para obter uma tonalidade mais fria, que transmitisse uma certa distância entre o espectador e a fotografia. Fiz ainda alguns retoques na maquilhagem.

**PV – Quantas fotografias tiraste? Foi difícil escolher as três fotografias finais?**

EF – Não consigo dizer um número exato, mas foram bastantes. Acho que, por cada fotografia, tirei pelo

menos seis versões. A que teve mais variações foi a da espiral, porque dependia muito dos ângulos e das posições.

**PV – Há alguma fotografia da série com a qual te identifiques mais? Porquê?**

EF – Se tivesse de escolher uma, seria a número três. Nessa fotografia, a cabeça do modelo parece girar, mas há uma luz muito brilhante que a congela a meio. E eu acho que é um pouco assim que a minha cabeça funciona: é um turbilhão constante, onde muita coisa acontece ao mesmo tempo.

**PV – Tens planos para continuar a explorar a fotografia ou o teu futuro profissional passa por outras experiências?**

EF – Embora goste muito de artes e de fotografia, também quero explorar outras áreas. Tenho muito interesse pela Psicologia. A arte tem muita psicologia escondida, e agrada-me a ideia de poder misturar as duas coisas.

## Ema Freitas

ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

1.ª Classificada



descobre aqui as FOTOGRAFIAS vencedoras!



2.ª Classificado CARLOS FERNANDES / EBS D.ª LUCINDA ANDRADE (SÃO VICENTE)

3.ª Classificados EVA RODRIGUES / EBS GONÇALVES ZARCO (FUNCHAL)  
RODRIGO TEIXEIRA / ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL)

## 'UMA SEMENTE DE Paz'

A EMPATIA COMO RESPOSTA À GUERRA, A AMIZADE COMO PONTE ENTRE MUNDOS, E AS PALAVRAS COMO SEMENTES DE ESPERANÇA. FOI ESTA A PROPOSTA DE CONTO DA ANA ALVES, ALUNA DA ES DE JAIME MONIZ, QUE CONQUISTOU O PRIMEIRO LUGAR NA CATEGORIA DE CONTO. ATRAVÉS DE DUAS CRIANÇAS, OMAR E SARAH, QUE SE ENCONTRAM SIMBOLICAMENTE NUM CENÁRIO DE CONFLITO ENTRE ISRAEL E A PALESTINA, A AUTORA FALA DE HUMANIDADE.

**PV – O que sentiste ao saber que o teu conto foi o vencedor da categoria?**

AA – Fiquei muito feliz e até um pouco surpreendida. Foi uma sensação de realização e orgulho.

**PV – Qual foi a mensagem que quiseste passar?**

AA – Quis transmitir a ideia de que as crianças são o futuro do mundo e que, infelizmente, estão a viver momentos difíceis devido à guerra.

**PV – O que achas mais difícil: começar a escrever ou terminar uma história?**

AA – Para mim, o mais difícil é mesmo terminar a história porque tenho de encontrar a forma certa de a concluir. Quero que o final tenha impacto, que seja capaz de transmitir a mensagem que procurei passar ao longo da história de uma maneira clara e profunda. Encontrar esse ponto perfeito exige reflexão.

**PV – Como construiste a relação entre o Omar e a Sarah?**

AA – A relação foi moldada pela dor que ambos estavam a viver. Eu imaginei que, através dessa dor, eles conseguissem encontrar

um ponto de compreensão mútua. O facto de se comunicarem e se abrirem um ao outro fez com que fosse mais fácil criar uma ligação entre eles. Apesar das adversidades que estavam a enfrentar, o diálogo ajudou-os a apoiar-se, quase como se, através das palavras, estivessem a curar-se a si próprios.

**PV – A Sarah mostra muita maturidade quando fala sobre os adultos e a dificuldade em mudar mentalidades.**

AA – Sim, a Sarah tem uma consciência muito clara do que a rodeia. Ela percebe que os adultos muitas vezes têm ideias e mentalidades muito enraizadas, e isso não é fácil de mudar.

**PV – Refletes sobre temas como os direitos humanos, igualdade e liberdade. Foi intencional mostrar que as crianças podem ser mais sábias?**

AA – Sim. As crianças são como sementes lançadas ao mundo — abertas, curiosas e prontas a crescer. Estão constantemente a aprender, a questionar e a evoluir. Acho que é essa abertura ao mundo que pode, um dia, transformar a sociedade e construir um futuro melhor.

encontra o CONTO vencedor aqui



CATARINA FERREIRA / EBS GONÇALVES ZARCO (FUNCHAL) 2.ª Classificada

INÊS PINHEIRO / EBS DA PONTA DO SOL 3.ª Classificada

## Ana Alves

ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

1.ª Classificada

Acho que é essa abertura ao mundo que pode, um dia, transformar a sociedade e construir um futuro melhor. >>



2.ª Classificado CARLOS FERNANDES / EBS D.ª LUCINDA ANDRADE (SÃO VICENTE)

3.ª Classificados EVA RODRIGUES / EBS GONÇALVES ZARCO (FUNCHAL)  
RODRIGO TEIXEIRA / ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL)



HISTÓRIA, SEGUNDO JÚLIA

Júlia Caldeira, aluna da Escola da APEL e correspondente do 'Ponto e Vírgula', venceu a categoria de Investigação Histórica do concurso 'Grande Ideia' com um texto ficcional poderoso que recria a manifestação do 1.º de Maio de 1974 na Madeira. Com paixão e rigor, transporta-nos para um tempo de mudança, coragem e esperança.

**Ponto e Vírgula (PV) – O teu texto transporta-nos para o ambiente da Madeira em maio de 1974. O que te inspirou a escolher este momento histórico?**

Júlia Caldeira (JC) – Queria deixar uma marca positiva da Madeira. Sempre me interessei pela história de Portugal, especialmente pelas revoluções. Quando descobri um documento que dizia que o 25 de Abril não teve grande impacto na Região, fiquei curiosa. Isso levou-me ao 1.º de Maio. Percebi que esta data foi tão ou mais importante para os madeirenses do que o próprio 25 de Abril.

**PV – Como foi o processo de pesquisa?**

JC – Encontrei um testemunho marcante no jornal Público e explorei o Arquivo Regional da Madeira. O vídeo da RTP sobre o antes, durante e depois da revolução deixou-me emocionada. Quando encontrei os panfletos distribuídos nas ruas do Funchal, senti-me a pessoa mais feliz do mundo. Tudo se encaixava.

**PV – Por que escolheste a forma de carta ficcional?**

JC – Quis cruzar temas como o 25 de Abril, o 1.º de Maio, a guerra colonial e a realidade social da época. Criei uma família tradicional, com um pai operário e um filho que escreve ao irmão na guerra. O pai

é uma figura forte, inspirada na minha experiência pessoal, mas enquadrada no contexto histórico. A carta permitiu-me explorar tudo isso com emoção.

**PV – O que mais te surpreendeu nos testemunhos sobre o 1.º de Maio na Madeira?**

JC – A coragem! Enquanto o 25 de Abril foi discreto, na Madeira houve distribuição de panfletos, palavras escritas nas paredes... tudo feito sem medo. As pessoas sabiam o que queriam. Sinto orgulho ao andar pelas ruas do Funchal, pisando o mesmo chão de quem lutou pela liberdade.

**PV – Como reagiste à notícia da tua vitória?**

JC – Estava confiante, não por vaidade, mas pela profundidade da investigação. Senti que estava a honrar quem viveu aquele tempo. Ganhar este prémio com um trabalho sobre o 1.º de Maio é extraordinário.

**PV – Que outro momento da História gostarias de explorar?**

JC – Talvez a visita da princesa Sissi à Madeiral! Poderia ser um romance histórico, há muito por onde explorar. Fica para a próxima!

**PV – Tens um percurso notável no 'Ponto e Vírgula'. Que mensagem deixas aos colegas que ainda hesitam em participar?**

JC – No século XXI, não podemos ter medo! Participem com gosto e deixem o coração falar. A vida é mais leve quando a vivemos com paixão e dedicação.

**PV – E o futuro?**

JC – Quero licenciar-me em História e seguir a área do ensino. Quero inspirar outros jovens, como fui inspirada.

Júlia CALDEIRA

ESCOLA DA APEL (FUNCHAL)

1.ª Classificada



INVESTIGA aqui o trabalho vencedor!

SENTI QUE ESTAVA A HONRAR QUEM VIVEU AQUELE TEMPO. >>

— JÚLIA CALDEIRA



2.ªs Classificadas MARIA CATARINA FERREIRA / EBS GONÇALVES ZARCO (FUNCHAL)

LÚCIA BORGES / EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

3.ªs Classificada MARIA LEONOR FREITAS / EBS DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA (FUNCHAL)

PORTAS QUE SE ABREM...

COM ARTE

Afonso Ferraz

ES DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

1.º Classificado

DEVEMOS TER MAIS CONFIANÇA EM NÓS PRÓPRIOS E NÃO DAR OUVIDOS AO QUE OS OUTROS DIZEM DE NEGATIVO >>

— AFONSO FERRAZ



Pelo segundo ano consecutivo, Afonso Ferraz conquistou o primeiro lugar na categoria de Ilustração do Concurso 'Grande Ideia'. Este ano, a proposta criativa desafiava os participantes a inspirarem-se no tema 'Portas e Janelas do meu Concelho'. Afonso voltou a surpreender o júri com uma composição onde a técnica e a sensibilidade artística andaram de mãos dadas. Em conversa descontraída, o jovem fala sobre o processo criativo, a confiança que está a aprender a cultivar e o sonho que quer ver acontecer.

**PV – Qual é a sensação de voltares a vencer a categoria de Ilustração do 'Grande Ideia'?**  
Afonso Ferraz (AF) – É boa. É sempre boa.

**PV – Ficaste surpreendido?**  
Afonso – Por acaso, sim... Mas já tinha um certo feeling de que podia ganhar.

**PV – Tinhas confiança no teu trabalho?**  
AF – Sim, gostei muito do que fiz. É dos trabalhos de que tenho mais orgulho.

**PV – Qual foi a tua maior inspiração?**  
AF – Não houve uma grande inspiração externa. Surgiu tudo da minha cabeça, não me baseei em ninguém em particular.

**PV – Tinhas alguma porta ou janela específica em mente?**  
AF – Sim. A principal é inspirada numa entrada do Forte dos Reis Magos. Estive lá, tenho uma fotografia nesse local, e quis usá-lo como ponto de partida.

**PV – Foi difícil chegar àquela perspectiva?**  
AF – Não. Por acaso, o trabalho fluiu bem.

**PV – Como evoluiu o teu processo criativo?**  
AF – Comecei pelo meio, pela parte do Forte, e depois fui adicionando o resto. Já tinha a ideia formada na cabeça.

**PV – Usaste que técnica?**  
AF – Aquarela com lápis de cor por cima. Foi o mais conveniente e é a técnica com que me sinto mais à vontade.

**PV – Onde gostarias de ver a tua ilustração exposta?**  
AF – Qualquer lugar onde as pessoas possam ver. Mas talvez a Casa das Mudas...

**PV – O que aprendeste com esta experiência?**  
AF – A confiar mais em mim. Às vezes duvido da minha capacidade, mas esta vitória ajudou-me a acreditar um pouco mais.

**PV – Continuas a querer seguir Animação?**  
AF – Claro! É o meu objetivo desde o 9.º ano.

**PV – Queres deixar uma mensagem final ou dedicar esta vitória a alguém?**  
AF – Só dizer que devemos ter mais confiança em nós próprios e não dar ouvidos ao que os outros dizem de negativo.



descobre aqui a ILUSTRAÇÃO vencedora!

JORGE PIMENTA / ES DE FRANCISCO FRANCO (FUNCHAL) 2.º Classificado

VITÓRIA FERRAZ / EBS/PE/C DO PORTO MONIZ 3.ªs Classificada



PODCAST

FALAR DE TECNOLOGIA SEM MEDO  
A VISÃO DE LUANA SILVA

**PV** — Luana, foste a grande vencedora da categoria Podcast no concurso 'Grande Ideia'. O que te levou a escolher esse tema e qual era a principal mensagem que querias transmitir?

Luana Silva (LS) — A inspiração surgiu nas aulas de Português, quando trabalhámos com o livro *Inteligência Artificial 2041*. O conto que escolhi abordava a inteligência artificial e a computação quântica. A partir daí, desenvolvi o guião do podcast. Quis mostrar que estes temas já não pertencem ao universo da ficção científica — são realidades que já estão a transformar o nosso mundo.

sem perder o senso crítico. Os avanços estão a acontecer muito depressa, e é importante refletir sobre os seus impactos.

**PV** — Como foi o processo de construção do teu episódio?

LS — Foi relativamente fácil, porque baseei-me num trabalho que já tinha feito. A pesquisa já estava feita, só precisei de adaptar o conteúdo ao formato podcast.

**PV** — Como reagiste quando soubeste que tinhas vencido?

LS — Fiquei mesmo muito feliz! Não estava à espera de ganhar nesta categoria.

**PV** — Consideras-te mais curiosa ou mais crítica quando o tema é tecnologia?

LS — Crítica. Tenho sempre tendência a analisar o que pode correr mal, antes de aceitar tudo de forma entusiástica.

**PV** — Confirmas sempre as informações que encontras?

LS — Sim, faço questão disso.

**PV** — Como imaginas o teu futuro profissional? Será ligado à ciência?

LS — Ainda não sei bem. O que sei é que quero ajudar pessoas. Talvez não através da ciência, mas de alguma forma que envolva contacto e apoio direto.

**PV** — Que três palavras te definem enquanto criadora deste conteúdo?

LS — Realista, trabalhadora e curiosa.

**PV** — E por fim: se pudesses convidar um podcaster para colaborar contigo, quem seria?

LS — Álvaro Samagaio, do podcast *Shutdown – Tecnologia e Negócios*. Fala de temas que me interessam muito, e acho que seria uma ótima colaboração!

**PV** — E os professores? Sentem que a IA veio ajudar ou complicar?

LS — Na minha opinião, veio acelerar e dinamizar o processo de aprendizagem. Funciona como um apoio constante, desde que bem utilizado.

**PV** — Devemos ter receio dos avanços tecnológicos ou abraçá-los com entusiasmo?

LS — Um pouco dos dois. Devemos estar entusiasmados, claro, mas

2.ª Classificada **JÚLIA NÓBREGA** / EBS DE JAIME MONIZ (FUNCHAL)

3.ª Classificado **FLÁVIO LEAL** / EBS/PE/C BISPO D. MANUEL FERREIRA CABRAL (SANTANA)

Luana Silva

EBS PADRE MANUEL ÁLVARES (RIBEIRA BRAVA)

1.ª Classificada

[Inteligência artificial]

« Quis mostrar que estes temas já não pertencem ao universo da ficção científica — são realidades que já estão a transformar o nosso mundo. »



ouve aqui o PODCAST vencedor!



O PV FOI À ESCOLA...

WORKSHOPS 24/25

07/10/2024  
VÍDEO E FOTOGRAFIA  
EBS/PE/C PROF. DR. FRANCISCO DE FREITAS BRANCO (PORTO SANTO)

FORMADOR: BRUNO CHICHARO

18/11/2024  
REPORTAGEM  
EBS DE MACHICO  
FORMADOR: RICARDO OLIVEIRA

20/11/2024  
FOTOGRAFIA  
EBS DA PONTA DO SOL  
FORMADOR: PEDRO TRANQUADA

02/12/2024  
REPORTAGEM  
EBS PADRE MANUEL ÁLVARES (RIBEIRA BRAVA)  
FORMADOR: RICARDO OLIVEIRA

12/12/2024  
REPORTAGEM  
EBS DA PONTA DO SOL  
FORMADOR: RICARDO OLIVEIRA

22/01/2025  
PODCAST  
EBS DA PONTA DO SOL  
FORMADORA: JACINTA RODRIGUES



COPILOTO ESTUDANTE

O DUPLO DESAFIO DE INÊS FERREIRA

ENTRE MOTORES, METAS E CADERNOS ESCOLARES, INÊS FERREIRA, DE 17 ANOS, DESTACA-SE COMO A COPILOTO MAIS JOVEM NOS RALIS DA REGIÃO. ALUNA DA ESCOLA SECUNDÁRIA DE JAIME MONIZ E CORRESPONDENTE DO 'PONTO E VÍRGULA', FALOU COM AS COLEGAS EUNICE ALENCASTRE E SARA PEREIRA, DA ESCOLA DR. ÂNGELO AUGUSTO DA SILVA, SOBRE O PERCURSO QUE A LEVOU A ENTRAR NO MUNDO DA VELOCIDADE.

**Eunice** — O que te levou a praticar esta atividade?

Inês — Tudo começou com o meu pai, que participou num rali. Nunca tivemos esse hábito, nem grande interesse. Mas, em 2023, as minhas irmãs também começaram a participar e, aos poucos, fui ganhando gosto. Hoje, estou completamente envolvida.

**Sara** — Qual é a diferença entre piloto e copiloto?

Inês — O piloto conduz, claro, mas é o copiloto quem organiza, planeia, indica as notas, controla os tempos e gere tudo no carro. Depois de cada classificativa, temos de verificar a pressão dos pneus e mudá-los se necessário — e às vezes em menos de um minuto!

**Eunice** — Como manténs a calma no meio da confusão?

Inês — A adrenalina ajuda. Numa rampa, o carro avariou e o capô começou a arder. Noutra, fizemos dois piões. São momentos que testam a nossa mente. O importante é manter a cabeça fria.

**Sara** — Num meio tão masculino, sentes diferença por seres rapariga?

Inês — Até acho que me destaco mais. Toda a gente me conhece! O ambiente é muito acolhedor e respeitador.

**Eunice** — Vês futuro no rali?

Inês — Gostava de chegar ao WRC, o campeonato mundial. Mas por agora, foco-me no Rali Vinho Madeira.

**Eunice** — Aplicas algo do rali na vida escolar?

Inês — Sim: o planeamento. No rali, um erro custa caro. Na escola também.

**Sara** — Acelerar sozinha ou em equipa?

Inês — Em equipa! Com apoio, tudo é mais fácil. O importante não é vencer, é cruzar a meta.

**Eunice** — Escrever uma reportagem ou entrar numa curva apertada?

Inês — Escrever uma boa reportagem é mais difícil!

**Sara** — Se o PV fosse um carro de ralis?

Inês — Um Renault Clio — Rali 5!

**Eunice** — Título para uma notícia sobre ti?

Inês — "A copiloto mais jovem da Madeira!"

**Maria** — De onde vem tanta motivação?

Inês — Chegar ao fim de uma prova é uma vitória. Volto à escola cansada, MAS DE CORAÇÃO CHEIO.



# ACREDITAR NOS JOVENS, APOIAR OS SONHOS



O PLAZA MADEIRA APRESENTOU-SE, HÁ CERCA DE UM ANO E MEIO, COMO O PONTO DE ENCONTRO DOS MADEIRENSES, PROCURANDO, DESDE ENTÃO, PROMOVER E REFORÇAR A SUA PROXIMIDADE COM A COMUNIDADE. ESTE COMPROMISSO REFLETE-SE NA ESTREITA LIGAÇÃO QUE MANTÉM NÃO SÓ COM AS TRADIÇÕES DA MADEIRA, MAS TAMBÉM COM INICIATIVAS DE RECONHECIDO MÉRITO PROMOVIDAS A NÍVEL REGIONAL.

A comunidade escolar, em particular, tem sido um dos focos do centro comercial, gerido pela Multi Portugal, que se tem associado a diversas iniciativas dirigidas a crianças e jovens, como, por exemplo, as atividades promovidas no âmbito do Campeonato Regional de Jogos Matemáticos, os Prémios PLAZA Madeira que premiam as escolas participantes que mais contribuem para a promoção do Desporto Escolar, o Baú da Leitura que tem como objetivo promover hábitos de leitura e escrita junto dos alunos de todos os níveis de ensino, entre outros. O apoio ao 'Ponto e Vírgula' – um projeto promovido pela Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia é uma das faces mais visíveis do compromisso que o PLAZA Madeira assume com os mais jovens, dando continuidade à relação que já existia há mais de uma década.

É com grande gosto, mas também com um profundo sentido de responsabilidade e compromisso para com a comunidade onde se insere, que o PLAZA Madeira tem contribuído para dar visibilidade

a projetos com impacto positivo na região, como é o caso do 'Ponto e Vírgula'. Decorridos dez anos desde o seu início, esta iniciativa continua a desempenhar um papel preponderante ao incentivar os jovens a envolverem-se em projetos para além do currículo escolar, oferecendo-lhes uma oportunidade de adquirirem experiência de forma acessível e informal.

➤ **Ao longo do presente ano letivo, o PLAZA Madeira premiou 15 escolas e cerca de 176 alunos da região. Com o aproximar do encerramento de mais um período escolar, felicitamos a Secretária Regional de Educação e o Diário de Notícias da Madeira, bem como todos os alunos e docentes envolvidos, por mais uma edição bem-sucedida desta iniciativa. É, sem dúvida, fundamental estimular os jovens, numa fase decisiva do seu desenvolvimento enquanto cidadãos, a assumirem um papel participativo e a explorarem as suas capacidades.**

Esperamos que o projeto 'Ponto e Vírgula' continue a crescer, a envolver um número crescente de alunos do ensino secundário e a replicar, de forma tão realista quanto possível, os desafios inerentes à produção de uma publicação jornalística. Continuamos empenhados em manter o nosso compromisso de apoiar a concretização e a divulgação desta iniciativa junto dos visitantes do PLAZA Madeira.

**VITOR RODRIGUES**  
DIRETOR DO PLAZA MADEIRA



## PRÉMIO 'MAIS CRIATIVIDADE' DE ABRIL

Para encerrar com chave de ouro o 'Prémio Mais Criatividade' da X série, o grande vencedor do mês de abril foi Rodrigo Rodrigues, aluno da EBS/PE/C Professor Dr. Francisco de Freitas Branco, do Porto Santo, com o artigo intitulado 'Mobilidade e Acessibilidade na Ilha do Porto Santo'.

O Rodrigo apresentou um estudo que realizou na disciplina de Geografia, focando-se na mobilidade e acessibilidade nos edifícios localizados no centro da sua cidade, a Vila Baleira. O seu trabalho traz à reflexão uma questão crucial, que merece

a atenção de todos, sejam utilizadores ou proprietários de espaços públicos.

A seleção do artigo vencedor esteve a cargo do Gabinete do Secretário Regional de Educação, e o prémio consistiu num cartão oferta no valor de 30 euros, gentilmente cedido pelo Plaza Madeira. Esta série do PV destacou uma vez mais a criatividade de seis participantes, sendo este prémio um incentivo ao talento e ao empenho dos alunos participantes deste suplemento.

**PARABÉNS A TODOS!**

